



ESCOLA QUE PULSA: UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA



DESTAQUES

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Bruna Dias Campos



DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcia Muniz Brilhante de Toledo



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 29 - Junho de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas: Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Bruna Dias Campos
- Ivan Aparecido da Silva
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jucélia Maria do Nascimento
- Lucas Missio Christino
- Luiza de Caires Atallah
- Marcia Muniz Brilhante de Toledo
- Ntusa Mahuila
- Taisa da Silva Souza
- Tamires Aparecida Silva dos Santos
- Viviane de Cássia Araujo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 29 (jun. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

88 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:



<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.29>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO O Editor

09 DESTAQUE

ESCOLA QUE PULSA: UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

COLUNA

10 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| ★ 1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Bruna Dias Campos | 17 |
| 2. O MODELO EDUCATIVO GREGO E A EDUCAÇÃO PÓS-MODERNA
Ivan Aparecido da Silva | 23 |
| 3. A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E OS DESDOBRAMENTOS PARA A COMUNICAÇÃO DE SURDOS
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro | 29 |
| 4. O BRINCAR HEURÍSTICO COMO DESEMPAREAMENTO NA INFÂNCIA
Jucélia Maria do Nascimento | 35 |
| 5. A INFRAESTRUTURA, OBJETIVOS E CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Lucas Missio Christino | 41 |
| 6. INCLUSÃO E A EDUCAÇÃO ESPECIAL DA TEORIA PARA A REALIDADE
Luiza de Caires Atallah | 47 |
| ★ 7. DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 53 |
| 8. REFLEXÕES SOBRE A CONCEITUAÇÃO DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA NO SUBSISTEMA DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO
Ntusa Mahuila | 61 |
| 9. NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA
Taisa da Silva Souza | 67 |
| 10. O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Tamires Aparecida Silva dos Santos | 73 |
| 11. NEUROPSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM
Viviane de Cássia Araujo | 81 |

DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCIA MUNIZ BRILHANTE DE TOLEDO

RESUMO: Este artigo teve como objetivo reconhecer o trabalho realizado numa Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Nesta unidade escolar, através da pesquisa de campo, foi possível observar a rotina de crianças de 4 e 5 anos aprendendo de forma lúdica a brincar na natureza de forma não estruturada. A partir do contato com a realidade escolar, identificar as dificuldades dos alunos, professores e pais, em relação ao brincar na natureza; reconhecer ações que promovam maior interação da comunidade escolar em relação ao trabalho realizado na escola, objetivando um maior contato com a natureza, convivendo, brincando participando, explorando, podendo expressar-se, respeitando e conhecendo a si, o outro e o meio ambiente.

Palavras-chave: Brincadeiras. Lúdico. Jogos. Natureza.

INTRODUÇÃO

A mudança no modo de vida da sociedade de modo geral, vem trazendo muita informação, tecnologia e pouco contato com a natureza. O aumento da violência, a vivência em apartamentos e os cuidados excessivos, por consequência, fazem com que as pessoas se afastem da natureza e evitem brincadeiras que permitam uma interação maior da criança com seu meio, tais como: subir em arbustos, brincar na terra, andar descalço, brincar na chuva, observar os insetos, entre outras.

As crianças passaram então a ficar enclausuradas em quatro paredes, ou em ambientes controlados (parques internos, com grama artificial, ou pisos emborrachados), com atividades restritas aos celulares e tablets, deixando de desenvolver habilidades importantes e que devem ser construídas ainda na infância.

As metodologias adotadas para a presente pesquisa foram bibliográficas e de campo. Através desta pesquisa com crianças de quatro e cinco anos observadas em sala de aula, e em campo livre, percebe-se a necessidade dos educadores em desenvolver atividades que possam contribuir para a construção dessas habilidades, tais como interação com os colegas, desenvolvendo habilidades sociais, convívio em grupo, diálogos, empatia, respeito ao próximo (e às diferenças) e aprendendo a compartilhar.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – MEC) da Educação Infantil, os cinco campos propostos são:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços; tempos; quantidades, relações e transformações.

Considerarei como foco os dois primeiros: O eu, o outro e o nós, e, Corpo, gestos e movimentos; mesmo sabendo da dificuldade de se dissociar os campos de experiência, já que a criança é plena, e não fragmentada em sua aprendizagem e desenvolvimento.

Pensando nos direitos que devem ser assegurados na Educação Infantil, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, optamos por estudar o Projeto Quintal da Alegria, que já faz parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e contempla a BNCC.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A origem das instituições voltadas às crianças pequenas no século XIX, na Europa, segundo Kuhlmann (2010, p 69) foi impulsionada pela necessidade de atender às mães trabalhadoras, que em sua maioria, não tinham onde deixar seus filhos. Estas crianças acompanhavam os irmãos mais velhos que já iam à escola, por exemplo. Ainda segundo o autor, houve a criação das creches e salas de asilo, para atender às crianças de 0 aos 6 anos no século XIX e no início do século XX estas passam a ser chamadas de Instituições de Educação Infantil.

Alguns pensadores da época passaram a dar importância a este período de vida chamado infância e pensar sobre a criança. Jean Jacques Rousseau, por exemplo, via a criança como um ser diferente do adulto e com necessidades próprias a sua idade. Outro exemplo é Friedrich Fröebel, que muito contribuiu neste assunto, criando inclusive a expressão “jardim de infância” – devendo esta ser uma instituição voltada à criança. Ele acreditava que as crianças nasciam boas e eram como sementes, que dependiam de um bom jardineiro (professor) para que suas potencialidades florisssem. Organizava o cotidiano nos jardins de infância a partir da auto-atividade, ou seja, intenções e curiosidades expressas pela própria criança. Além disso, defendia também o contato com a natureza e as aulas passeio. O pensador Ovide Decroly (2001) criou o conceito de centro de interesses das crianças, para demonstrar as necessidades destas. São eles: a alimentação, a respiração, o asseio, a proteção contra os perigos, os jogos e trabalhos recreativos, as experiências culturais e sociais. Para o autor, as instituições de ensino voltada às crianças deveriam ser como laboratórios, oficinas de descobertas, onde essas crianças seriam sujeitas de seu próprio aprendizado, confeccionando seu próprio material, realizando experiências e etc.

Em relação à origem destas instituições no Brasil, de acordo com Kuhlmann (2010, p 70) a existência da primeira instituição, chamada Jardim de Crianças do Colégio Menezes Vieira, situado no RJ, data de 1875. Este informava também que em 1879, através do Decreto 7.247, Reforma Leôncio de Carvalho, modificava-se o ensino primário na Corte e previa-se a instalação de jardins de infância e creches no Brasil. Outro marco referente a este assunto é a Lei do Ventre Livre (Lei Rio Branco, de 28 de setembro de 1871), que determinava que os filhos de escravos nascidos a partir desta data seriam considerados livres. Segundo Kuhlmann (2010, p 183), *a proteção à infância ganha ímpeto em relação ao período da escravidão e da monarquia – políticos, educadores, industriais, médicos, juristas e religiosos se articulam na criação de associações e na organização de instituições educacionais para a criança pequena.*

O autor chama atenção para as dificuldades de acesso que as crianças tinham para a educação infantil no Brasil, conforme o trecho a seguir:

“De acordo com os direitos sociais da Constituição Federal de 1988, prevê-se a educação infantil gratuita para pais e mães trabalhadores com filhos de 0 à 6 anos de idade, medida ainda muito longe de ser aplicada de forma generalizada. A incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional assistencialista. A falta de verba para a Educação Infantil tem até estimulado novas divisões, por idade: apenas os pequenos, de 0 à 3 anos, frequentariam as creches; e os maiores, de 4 à 6 anos, seriam usuários da pré-escola; O atendimento em período integral também foi limitado.” (KUHLMANN, 2010, p. 182)

O reflexo dessa desigualdade e/ou más condições, também eram expressas através dos resultados das avaliações, como comenta Jaime Cordeiro (2009):

“Após forte apelo das classes médias e populares, o sistema escolar abriu as portas para essas crianças, atenuando o rigor dos mecanismos de entrada e ampliando o número de vagas, mas não houve a mesma repercussão quanto aos mecanismos de saída.” (2009, p. 144)

Atualmente, como aponta a fala da Professora Vivian Batista (2019), a avaliação não pode mais ser reduzida a questões meramente técnicas, sem a devida problematização. As avaliações tem sido alvo de estudos e mudanças, tanto na prática pessoal – didática – quanto no processo em si. Através dela, o professor deve identificar o que está bom e o que está ruim no processo de ensino-aprendizagem, bem como reorientá-lo de acordo com o resultado encontrado para alcançar a excelência.

Muito vem sendo discutido também quanto às instituições de educação infantil, as características essenciais do professor, as práticas pedagógicas e as necessidades das crianças, como Kuhlmann (2010) aponta:

“Na década de 1990, aparecem formulações sobre a educação infantil que passam a enfatizar a inseparabilidade dos aspectos do cuidado e da educação das crianças pequenas. De uma parte, é de se esperar que determinados conteúdos escolares tornem-se objeto de preocupação da educação infantil, conforme as crianças vão se aproximando da idade do ensino fundamental. De outra parte, observa-se que ainda hoje há crianças pequenas que são submetidas a uma disciplina escolar arbitrária em que, diferentemente de um compromisso com o conhecimento, a instituição considera não ser sua função prestar os cuidados necessários e sim controlar os alunos para que sejam obedientes à autoridade. O preconceito com relação ao trabalho manual e aos cuidados com a alimentação e higiene associam-se à sua dimensão de doméstico [...]” (KUHLMANN, 2010, p. 194).

É possível perceber então que a construção social da criança pequena como sujeito pedagógico impulsionou várias mudanças, inclusive o reconhecimento do brincar como instrumento de alta importância no desenvolvimento destas, juntamente com a dimensão do cuidar e educar, igualmente indissociáveis de uma educação infantil de qualidade.

No que tange o cuidar e educar, na dimensão da família, Souza e Sarmiento (2010, p. 148) afirmam que *“assume-se que a educação compete, simultaneamente e sem subalternidades, a pais, professores e sociedade em geral.”* Ideia complementada por Alves e Veríssimo (2007), quando falam sobre a importância dessas duas ações para o desenvolvimento infantil e também contextualizam a participação da família:

“O cuidado de alta qualidade é aquele capaz de gerar confiança e vínculo afetivo entre a criança e o adulto. Nesse sentido, a discussão sobre o tema visa a que as famílias e outras pessoas que cuidam delas, como educadoras de creches e pré-escolas, compreendam que, mediante o cuidado, a interação e a brincadeira, estabelecem-se vínculos afetivos significativos e essenciais ao bem-estar infantil. Isto quer dizer que a qualidade das experiências infantis deve permitir-lhes ter confiança em si próprias, sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas, de forma a lhes oferecer segurança para sua formação pessoal e social, para o desenvolvimento de sua identidade e conquista da autonomia” (ALVES; VERÍSSIMO, 2007, p. 15)

Partindo desse princípio, para garantir essa educação infantil de qualidade, hoje a legislação brasileira fornece um leque diverso. Conforme a autora Maria Malta Campos (2008) exalta esse ponto em uma de suas obras:

“Ao trazer a creche para o campo da educação, nossa legislação apontou para uma direção promissora, ao resgatar, para esse atendimento, o mesmo estatuto das demais etapas educacionais, com exigências de formação de pessoal, objetivos pedagógicos e condições de funcionamento condizentes.” (2008, p. 127)

Dentre eles, escolhemos alguns dispositivos para falar a respeito.

Observa-se o que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu artigo 4º, define como criança:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua própria definição, *é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...]*. Em relação à Educação Infantil, este documento diz:

“Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos

pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade..” (p. 34 e 35).

Além de informar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, a BNCC está estruturada em cinco campos de experiências. *Estes são um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural* (p. 38). Transcreve-se abaixo os dois primeiros, pois estes serão objeto de nosso roteiro de estratégia didática:

“O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos..

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).” (2017, p. 38 e 39)

Tais aspectos podem ser explorados através das brincadeiras. Cordazzo e Vieira (2007) defendem que:

“A utilização do brincar como uma estratégia a mais para a aprendizagem trará benefícios tanto para as crianças, que terão mais condições facilitadoras para a aprendizagem, quanto para os professores, que poderão se utilizar de mais um recurso para atingirem seus objetivos escolares para com as crianças e para com a sociedade.” (2007, p. 98)

Barros (2009, p. 107 e 108), também contextualiza a importância do brincar, afirmando que, *para que a criança se torne um agente ativo de seu próprio processo de aprendizagem, a atividade do brincar representa um elemento essencial para promover o seu desenvolvimento integral, humanizando-a e respeitando-a em suas singularidades. Complementa também que, do ponto de vista da Teoria Histórico-Cultural, o brincar é uma das atividades potencializadoras do desenvolvimento infantil. Sendo assim, deve ser tomado como um dos principais eixos para o desenvolvimento de suas relações, reflexões e prática social.*

METODOLOGIA DE PESQUISA E MATERIAIS

Acompanhar o desenvolvimento integral da criança, oferecer oportunidades para que seu potencial se desenvolva plenamente nos aspectos intelectual, emocional, motor e social. Estimular a imaginação e a capacidade de criação de todas as crianças com os diferentes materiais que serão disponibilizados.

Atividades: planejamento de um horário fixo na rotina das turmas para que todas tenham contato e façam uso do espaço;

Utilização da parte do gramado da escola;

Roda de conversa com as turmas para avaliação do projeto;

Construção de tocas com diversos tecidos, galhos de árvores e folhas de palmeiras secas;

Disponibilização de diferentes materiais estruturados e não estruturados para uso das crianças dispostas em cantos do quintal;

Disponibilização de bacias grandes para utilização com atividades que envolvam o uso de água;

Materiais: Bambus; tocos de madeiras; pedaços de madeiras de diferentes tamanhos e formas; latas; garrafas pet; papéis para dobraduras; retalhos de pano; caixas de papelão; caixas de plásticos que serão usadas para guardarmos os materiais; varais e pregadores de roupas.

Avaliação: Ao longo do projeto através de observações e rodas de conversas com as turmas para análise das possibilidades de mudanças, quais materiais desejam acrescentar ou retirar do quintal.

Com o intuito de maior aproximação da comunidade, as famílias são convidadas a participar das brincadeiras e rotinas escolares.

Observa-se também que a escola já conta com datas de encontros de pais, como o Dia da Família, onde promovem oficinas de brinquedos e brincadeiras, contações de história e apresentação de danças e dramatizações. Este espaço também pode ser explorado explicando aos pais a importância do brincar na natureza e não estruturado para o desenvolvimento das crianças.

PESQUISA DE CAMPO

Estando as crianças no segundo estágio de desenvolvimento cognitivo, estabelecidos por Piaget, o estágio pré-operacional, com uma visão de mundo egocêntrica, se faz indispensável o incentivo da interação para a descoberta de novas perspectivas e pontos de vista.

“Entre as demais características básicas que identificam a natureza do período pré-operacional, pode-se destacar também a conduta egocêntrica ou autocentrada. A criança vê o mundo a partir de sua perspectiva e não imagina que haja outros pontos de vista possíveis.” (apud PIAGET; PALANGANA, ISILDA CAMPANER, 2015)

Optou-se pela pesquisa de campo, baseada na observação, levando-se em consideração que é possível conhecer e modificar a visão de mundo da criança através de brincadeiras, uma vez que é possível o brincar sozinho, e ainda assim podemos perceber uma perspectiva de mundo, assim como em conjunto,

permitindo que as relações sociais interfiram diretamente em seu comportamento. Em ambos os casos, a interação com o meio é mais um fator relevante para a compreensão do comportamento humano.

Na pesquisa de campo, inicialmente, busca-se observar os espaços que a escola dispõe e que propiciam o contato com a natureza.

Externamente, a EMEI conta com ampla área livre, com a instalação de tanque de areia, playground em metal e madeira, área verde extensa e arborizada. Além disso, a instituição dispõe de um galpão em alvenaria com cobertura, espaço utilizado como Ateliê.

No trabalho pedagógico foram utilizados materiais reciclados, livros de fácil entendimento com temas relacionados à preservação do meio ambiente e reciclagem, além de músicas educativas e brincadeiras interativas e exploratórias, utilizando-se os materiais reciclados e objetos aproveitados do próprio ambiente como mostram as imagens a seguir.



Figura 1 – Crianças explorando brincadeiras com areia e água



Figura 2 – Crianças explorando sua relação com plantas e insetos.



Figura 3 – A brincadeira é explorar a visão de mundo através de retalhos em madeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a observação em campo, notamos que é de extrema relevância que as crianças nesta faixa etária vivenciem o contato com a natureza a fim de desenvolver habilidades sociais e cognitivas.

Durante a visita à campo, questionamos alguns pais na saída das crianças e percebemos a resistência de alguns pais em relação ao brincar na natureza, por conta do contato com a terra, insetos

e etc. Mas nas ocasiões observadas, a resposta das crianças foi muito positiva, demonstrando sempre muito interesse e alegria em realizar as atividades de forma mais livre.

As estratégias utilizadas, como o brainstorming e o ensino com pesquisa, estimulam novas ideias de forma espontânea e natural, deixando a imaginação e a criatividade aflorar, contribuindo para o maior interesse e desenvolvimento dos alunos em relação à aprendizagem. Tudo o que é levantado é considerado, então, nas rodas de conversa tudo que o aluno sabe ou associa sobre o assunto é levado em consideração.

O registro, tendo o professor como escriba, é importante para ampliar a discussão sobre o assunto.

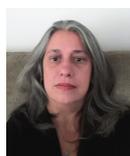
Observa-se no aluno as habilidades na apresentação das idéias, criatividade, pertinência e soluções para os problemas que surgem.

A experimentação através de pesquisas, análises, levantamento de hipóteses e comparações completam o trabalho científico e investigativo.

Todo o trabalho é feito de maneira lúdica e concreta de acordo com a necessidade da faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. C. P.; Veríssimo, M. L. O. R. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. **Revista Brasileira do Crescimento e Desenvolvimento Humano**. 2007; 17(1):13-25.
- BARROS, F. C. O. M. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes método Decroly. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/metodo-decroly/>>. Acesso em 04 jun 2022.
- BARROS, P. M. **Revista psicologia em pesquisa**. Disponível em:<<http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/psicologiaempesquisa/article/viewFile/23517/13004>> Acesso em: 24 de abril de 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 27 out. 2019.
- CAMPOS, M. M. Educar crianças pequenas: Em busca de um novo perfil de professor. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008. Disponível em: < <http://www.esforce.org.br> >. Acesso em: 27 out. 2019.
- CORDAZZO, S. T. D; Vieira, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Artigo. **Estudos e pesquisas em Psicologia**. UERJ: Ano 7, nº 1. 2007.
- CORDEIRO, J. **A avaliação: Resultados e orientações do ensino e da aprendizagem**. 1ª Ed, 3ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.
- DIAS N. M; SEABRA, A. G, **Temas sobre desenvolvimento**. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Natalia_Dias/publication/281177320_funcoes_executivas_desenvolvimento_e_intervencao/links/5604497408ae8e08c089ac7f/funcoes-executivas-desenvolvimento-e-intervencao.pdf> Acesso em: 24 de abril de 2019.
- GOMES, R. M. **Interações**. Disponível em:< <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/11814/9026/0>> Acesso em 24 de abril de 2019.
- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA. Professor Ministrante: Claudia Panizzolo. Pedagogia Univesp – Disciplina de Fundamentos da Educação Infantil I. Semana 1: História da Educação da Infância. Universidade Virtual do Estado de São Paulo. São Paulo: Univesp TV, 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ZWXBnsihs4M>>. Acesso em: 27 out. 2019.
- KUHLMANN, M. J. **Infância e Educação Infantil: Uma abordagem histórica**. 1ª. ed. São Paulo: Mediação, 2010.
- OLIVEIRA, M. C. V. Estudos e pesquisas em Psicologia. Disponível em:< <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38124>> Acesso em 24 de abril de 2019.
- PALAGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotsky**. 6. Ed. São Paulo: Summus, 2015.
- SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, M. M; SARMENTO, T. **Escola – Família – Comunidade: Uma relação para o sucesso educativo**. Gestão e Desenvolvimento. Viseu. ISSN 0872-556X. Nº 17-18 (2009-2010).



Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP, desde 1998.

LUÇÃO



a EVOLUÇÃO ISSN 2675-2573

5 anos
Cinquentenário
EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

**ESCOLA QUE PULSA:
UMA HOMENAGEM AOS 50 ANOS DA EMEF
PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA**

A educação por que a vive

EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO INFANTIL: ESSA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA
Bruna Dias Campos

DESAFIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Marcia Muniz Brilhante de Toledo








www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Bruna Dias Campos
Ivan Aparecido da Silva
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucélia Maria do Nascimento
Lucas Missio Christino
Luiza de Caires Atallah
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Ntusa Mahuila
Taisa da Silva Souza
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Viviane de Cássia Araujo



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

